

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

OLARIA

CRUZAMENTO PERIGOSO PREOCUPA MORADORES

O CRUZAMENTO DA RUA MARIA AMÁLIA COM A CASTELO BRANCO NÃO CONTA COM SINALIZAÇÃO, COLOCANDO EM RISCO A VIDA DE MORADORES DO BAIRRO OLARIA E DAS PROXIMIDADES E DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REGIÃO

TATIANA PAYSAN

Apreensão constante. Esse é o sentimento de moradores de Orlaria e Centro de Vila Velha e de pais de alunos de uma escola, que fica próximo ao cruzamento da Rua Maria Amália com a Castelo Branco.

A via é mão e contramão e não conta com sinalização horizontal e vertical. Motoristas ficam sem saber de quem é a preferência, o que já causou vários acidentes na região. "A placa que existe acaba causando dúvidas", explicou o presidente da associação de moradores do bairro, Valério Frasson.

Por conta disso, a comunidade reivindica mão única no sentido Maria Amália - Glória, que hoje é mão e contramão; placas de Pare; faixas de pedestres; e pintura da lombada próximo à Maternidade de Vila Velha.



TRÂNSITO. Moradores querem mão única no sentido Maria Amália - Glória para evitar acidentes. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Os horários de entrada e saída da escola da região representam maior perigo, já que a falta de sinalização favorece o tráfego de veículos em alta velocidade.

Há doze anos, a comunidade também reivindica providên-

cia quanto aos alagamentos da Rua Maria Amália. Quando chove, ninguém consegue entrar ou sair de casa. Muitos moradores já perderam móveis e eletrodomésticos, mas, nem assim, providências foram tomadas.

O OUTRO LADO

PMVV acatará decisão da comunidade

O secretário de Serviços Urbanos, Romário de Castro, explica que, após reunião com a Associação de Moradores do bairro, elaborou um projeto para tornar a Rua Maria Amália mão única. A PMVV entende que esta mudança de via é necessária e, assim que o projeto for aprovado pela comunidade, ele será executado imediatamente. Desta forma, as placas e faixas de sinalização, deverão se adequar ao novo itinerário. Em relação aos alagamentos, a Secretaria de Obras informa que a empresa responsável pela execução das obras de macrodrenagem já está se mobilizando para iniciá-las na Rua Maria Amália, na altura do Canal Bigossi e, logo, o bairro Orlaria também será contemplado, o que amenizará bastante o problema dos alagamentos. A previsão do término dessas obras é em outubro de 2008.

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h

REIVINDICAÇÕES

Ônibus

Para ir para Vitória ou retornar para o bairro, os moradores têm que andar cerca de 1km. A situação de pacientes da Maternidade de Vila Velha é pior: eles têm que andar 2km. A comunidade solicita uma linha que faça o itinerário Praia da Costa, Prainha, Castelo Branco, Maria Amália, além de uma linha circular que faça o itinerário Praia da Costa, Prainha, Castelo Branco, Orlaria, Maria Amália, Henrique Moscoso, Champagnat e Terminal de Vila Velha

→ Segundo o coordenador municipal de Transporte Coletivo e Individual, Sebastião Duarte, após verificação do trajeto da Rua Castelo Branco com Maria Amália, foi constatado que é inviável o trânsito de ônibus no local, devido ao estreitamento da pista pela ocupação de carros estacionados e também por conta do movimento pesado

em horário de pico próximo à faculdade, escola e maternidade existentes no decorrer da via. Sebastião informa que os usuários de coletivo têm novos acessos aos transportes nos pontos que estão localizados na Rua Sete de Setembro e na Avenida Jerônimo Monteiro.

Placas

Os moradores querem placas indicando o nome do bairro para definir os limites do mesmo na Rua Carolina Leal (altura da Casa e Vídeo), na Rua Maria Amália, (na altura do Posto Castelhinho), na Avenida Castelo Branco (na altura da Secretaria de Saúde, próximo à Univila)

→ A Secretaria de Serviços Urbanos informa que já existe um projeto para sinalização indicativa do bairro, que será executado nos próximos meses.



Subestação

Os moradores reclamam do barulho intenso emitido pela subestação da Escelsa, situada no bairro, e do risco de explosões de transformadores, já que não há funcionários na região para atuar em emergências. Eles reivindicam a área para desenvolver atividades para a comunidade.

→ De acordo com informações da Escelsa informa que, nos próximos dias, irá verificar a situação relatada pelos moradores.